

PREFÁCIO

Escrever o prefácio deste livro tem um significado muito especial para mim, pois ele representa uma espécie de retribuição a todos os ensinamentos recebidos de Maria Júlia da Rocha, para mim tia Maria, a principal personagem desse livro. Iniciei meus estudos na Escola Maria Júlia da Rocha aos 4 anos de idade, onde permaneci até os 18 anos quando fui para Curitiba continuar meus estudos em dança exatamente no ano em que a tia Maria faleceu. Naquela época não entendi muito bem sua doença nem acompanhei as modificações e o fechamento da escola, mas sempre tive a certeza da influência positiva que a vivência na escola teve em minha formação pessoal e principalmente na minha escolha profissional. Lembro-me com tanto carinho das exigências técnicas que a tia Maria fazia e mais ainda dos seus conselhos pessoais.

Graças à infância e adolescência passadas na escola não enfrentei nenhum conflito pessoal na hora da opção profissional, eu seria bailarina. Após concluir o curso básico de Ballet na Escola Maria Júlia da Rocha, concluí o Curso de danças clássicas no Teatro Guaíra no Paraná, me graduei bacharel e licenciada em dança pela PUC-PR, trabalhei como bailarina e ensaiadora da Cia. De danças de Minas Gerais e fui diretora de ensaios da Quasar cia. de dança em Goiás. Atualmente sou professora do Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS, e durante uma aula, na qual citei a tia Maria e sua escola, foi que eu percebi que as novas gerações não sabiam da sua existência e conseqüentemente nem da importância dessa artista na história da dança no Rio Grande do Sul. A partir desse momento entendi que a forma que eu teria para retribuir à Maria Júlia da Rocha tudo que eu vivi naqueles anos mágicos que passei em sua companhia na sua escola, seria compartilhar com as novas gerações da dança a sua história. E foi assim que quando fui convidada pela minha aluna, Gracielli Lattuada Alves, para ser sua orientadora sugeri esse tema.

Confesso que o resultado final me surpreendeu, fruto do empenho da autora, que se dedicou em resgatar histórias e memórias daquela época como se ela mesmo as tivesse vivido. O resultado é uma escrita deliciosa, recheada de histórias pessoais e lembranças carinhosas, permeada por uma abordagem que situam essas memórias ao contexto histórico da época. Muito interessante a opção da autora em escrever o texto não em capítulos, mas sim em atos, afinal, essa é a forma mais



adequada para se contar a história de uma artista. Acredito que a tia Maria iria preferir assim. Identifico na opção da autora a mesma irreverência da tia Maria, o que me fez lembrar de um espetáculo infantil que participei, na década de 1970, sobre os contos de fadas. Só que na versão da tia Maria, o príncipe preferia ficar com a madrasta do que com a Branca de neve.

Convido os leitores a visitar a vida dessa pioneira da dança no Rio Grande do Sul, a partir do prólogo onde é feita uma pequena contextualização histórica da introdução da dança tanto no Brasil quanto no estado. Mostrando através do panorama da época como se deu o início da sua formação e dos seus estudos em dança, descrevendo a opção metodológica feita pela autora para contar essa história.

No primeiro ato revelam-se as origens da artista e a influência de sua mãe no desenvolvimento do seu gosto estético. Para mim fez todo o sentido descobrir as origens daquela estética e apreço técnico com os quais convivi durante os anos que estudei naquela escola. Assim como eu, o leitor irá identificar o traço feminista e pioneira desta figura que enfrentou dificuldades e rompeu barreiras para fazer aquilo que amava: ensinar a dança.

Foi com grande deleite que no segundo ato pude reviver a atmosfera da escola e confirmar que o carinho pela tia Maria que trago em mim até os dias de hoje não era uma sensação exclusivamente minha, mas sim, uma relação carinhosa desenvolvida com grande parte das alunas mais envolvidas na escola. Pude comprovar minhas suposições de que tive o privilégio de estudar em um conservatório de artes, onde a música, as artes plásticas e o canto eram estudados concomitantemente ao ensino da dança. Hoje em dia sei que a abordagem técnica e preventiva que aplico nas minhas aulas de dança advém da metodologia desenvolvida pela tia Maria apresentada no terceiro ato deste livro. A abordagem dada ao Grupo Majuro, tópico do quarto ato, me fez lembrar de momentos incríveis e me proporcionou conhecer fatos importantes da origem do grupo. O quinto ato elucidou todas as minhas dúvidas sobre o encerramento da escola pois apresenta a versão da aluna, Elisa Machado, a quem automaticamente foi delegada a responsabilidade de manter a escola após o falecimento da tia Maria.

O resultado desse livro é uma homenagem à memória desta grande artista. Acredito que assim como eu, ao ler essa obra os leitores serão transportados para aquela atmosfera que eu e minhas colegas vivenciamos, mérito da autora Gracielli



Lattuada Alves a quem agradeço pela coragem e determinação em embarcar comigo nessa jornada.

Claudia Daronch